

INFORMAÇÃO E SAÚDE: FALANDO SOBRE O HTLV EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO RECIFE.

Bruna Oliveira Vitorino; Anna Carolina Wanderley Pessoa

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

Introdução: O HTLV (Vírus Linfotrópico de Células T Humanas) trata-se de uma infecção negligenciada, silenciosa, persistente e sem cura, cujo modo de transmissão é caracterizado por meio de relações sexuais desprotegidas, por via parenteral/sanguínea e vertical, em que ocorre da mãe para o filho, seja de forma transplacentária, no parto ou por intermédio da lactação. Este último é caracterizado por números expressivos em comparação a outros meios, devido a quantidade de carga proviral existente no leite materno, sendo a inibição da lactação como um dos mais importantes dispositivos de prevenção contra a transmissão do retrovírus. Desse modo, evidencia-se a importância de propagação da pauta devido ao seu desconhecimento por parte da população.

Método: O presente estudo utilizou do mecanismo de educação em saúde com enfoque no HTLV, em que as ações foram realizadas por meio de palestras claras e objetivas, aliadas a distribuição de *folders* ilustrativos, por 4 discentes do curso de bacharelado em enfermagem, em um período de 16 dias, distribuídos em 8 semanas dos meses de março a abril de 2024 com o público-alvo de gestantes. **Resultados:** Estima-se que foi alcançado um quantitativo de 120 pessoas distribuído entre os dias da ação, em que notou-se o descobrir de diversa parte dos participantes diante do tema, aliado ao receio precedido de esclarecimento após a explanação do que se trata de fato o HTLV.

Considerações finais: Diante desse cenário, a educação em saúde torna-se um importante mecanismo de disseminação do conhecimento a gestantes como ferramenta essencial para a promoção e prevenção da saúde, imprescindivelmente nessa população-chave devido ao fator de transmissibilidade atrelada à amamentação.

Palavras-chave: Educação em Saúde; HTLV-1; Infecção Viral; Transmissão Vertical.

INFORMATION AND HEALTH: TALKING ABOUT HTLV IN A PUBLIC MATERNITY HOSPITAL IN RECIFE.

ABSTRACT

Introduction: HTLV (Human T-Lymphotropic Virus) is a neglected, silent, persistent, and incurable infection whose transmission occurs through unprotected sexual intercourse, parenteral/blood exposure, and vertically from mother to child, either transplacentally, during childbirth, or through breastfeeding. The latter route accounts for a significant number of cases compared to other modes, due to the high proviral load present in breast milk, making the inhibition of lactation one of the most important prevention strategies against retrovirus transmission. Thus, the importance of disseminating this topic becomes evident, given the population's lack of knowledge about it. **Method:** The present study used a health-education approach focused on HTLV, in which actions were carried out through clear and objective lectures, combined with the distribution of illustrative folders, by four undergraduate nursing students over a 16-day period, distributed across eight weeks between March and April of 2024, with pregnant women as the target audience. **Results:** It is estimated that approximately 120 people were reached during the intervention days. Many participants demonstrated that they were learning about the topic for the first time, and initial apprehension was followed by clarification after the explanation of what HTLV actually is. **Final Considerations:** Given this scenario, health education becomes an important mechanism for disseminating knowledge to pregnant women, serving as an essential tool for health promotion and disease prevention—particularly in this key population due to the transmissibility associated with breastfeeding.

Keywords: Health Education; HTLV-1; Viral Infection; Vertical Transmission.

Instituição afiliada - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG), Universidade de Pernambuco (UPE).

Dados da publicação: dezembro de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i2.476>

Autor correspondente: Bruna de Oliveira Vitorino

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

O HTLV, sigla em inglês para designar o Vírus Linfotrópico de Células T humanas, foi o primeiro retrovírus humano a ser descoberto através da cultura de células do sangue periférico de pacientes com linfoma cutâneo de células T, referente ao HTLV-1, no ano de 1980, sendo posteriormente identificado o HTLV-2, o qual foi encontrado por meio do isolamento de células do baço de um indivíduo com tricoleucemia de células T na mesma década (Kalyanaraman *et al.*, 1982). Embora estejam descritas mais duas variantes pertencentes à família Retroviridae e ao gênero Deltaretrovirus, o HTLV-3 e o HTLV-4, estas não possuem relevância epidemiológica mundial, uma vez que foram catalogadas em apenas pequenas regiões do continente africano, além de não estarem relacionadas a patologias em destaque, como as que podem ser evidenciadas em pacientes que vivem com o HTLV-1, sendo as principais descritas: a Leucemia/Linfoma de células T do adulto (ATLL), Paraparesia Espástica Tropical, uveíte, acometimentos dermatológicos, urinários e reumatológicos, bem como também àqueles de comprometimento sistêmico, a exemplo da síndrome de Sjogren (Romanelli; Caramelli; Proietti, 2010).

Em suma, trata-se de uma infecção negligenciada, crônica, perigosamente silenciosa, persistente, sem cura e que é produto da transmissão de linfócitos infectados presentes em fluidos corpóreos, como no sangue, sêmen, secreção vaginal e leite materno, sendo as formas de contágio por via parenteral/sanguínea, sexual sem o uso de preservativos e por fim, vertical, em que ocorre da mãe para o filho (Brasil, 2021). Paralelo a isso, a transmissão vertical do HTLV-1/2 pode ocorrer de maneira transplacentária, no momento da passagem do feto pela via de parto e por meio da amamentação, sendo o último caracterizado por números expressivos em comparação aos outros meios, devido a quantidade de carga proviral existente no leite materno, fazendo-se necessária a suspensão da amamentação como um dos mais notórios meios de prevenção contra a transmissão do retrovírus (Barr *et. al*, 2022).

Diante desse cenário, evidenciou-se a notoriedade de trazer a pauta, ainda drasticamente desconhecida para a população, como debate dentro das salas de espera de consultas de pré-natal em uma maternidade pública situada na Região Metropolitana do Recife, como forma de promover a educação em saúde acerca do tema, tratando do seu significado, os riscos associados à transmissão vertical do vírus e potenciais complicações para saúde materno-infantil, destacando a conscientização referente a sua prevenção, de modo que torne a educação em saúde como um dos pilares mais importantes de informatização envolvendo o meio acadêmico até à comunidade, abordando o tema de forma clara e objetiva.

2 METODOLOGIA

As ações obtiveram o apoio de um projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG-UPE), em que disponibilizava *folders* constando a leitura informativa acerca do retrovírus nas salas de espera das consultas de pré-natal. Referente à atividade educativa, inicialmente sempre eram feitos

questionamentos ao público se havia o conhecimento prévio do que se tratava a infecção, posteriormente sendo analisados esses quantitativos instantaneamente para saber se era uma temática de fato desconhecida pela maior parte das pessoas que ali frequentara à maternidade. A partir disso, foi realizada a palestra de forma concisa, para que não houvesse o acúmulo de informações excedentes, e de forma clara, destacando os assuntos acerca do seu significado, origem, modo de transmissão, diagnóstico, sintomas, o devido tratamento referente às condições e patologias associadas, uma vez que não há terapia antirretroviral para o HTLV, tampouco a cura, ademais a diferença em relação ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), dado que as siglas são próximas e há pontos de similaridade entre os dois.

Outrossim, o enfoque principal das ações dava-se na seção de “modos de transmissão”, na abordagem referente à transmissão vertical, esta que vem apresentando um cenário relevante nos números de casos dentro do contexto de saúde brasileiro. Assim como levantada a questão da importância do uso de métodos de barreira, os preservativos, uma vez que ainda sim pode-se considerar o HTLV como dentro do escopo de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), houve um destaque para gestantes e puérperas que fossem diagnosticadas com o retrovírus, denotando a inibição da lactação, embora que a prática seja carregada de questões psicológicas para parte das mães, como um dos principais meios de quebra da cadeia de transmissão, já que o leite materno traz consigo níveis maiores de carga proviral. Por fim, ao final de toda atividade educativa, havia o momento de espaço aberto para dúvidas, diálogos e *feedbacks* com o intuito de sintetizar a ação.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O presente estudo obtém como temática principal as atividades de educação em saúde com enfoque no HTLV, em que as ações foram realizadas por 4 discentes do curso de bacharelado em enfermagem, em um período de 16 dias, distribuídos em 8 semanas dos meses de março a abril de 2024. Estima-se que foram alcançadas 120 gestantes nas salas de espera da consulta de pré-natal Maternidade Pública situada na Região Metropolitana do Recife, local estrategicamente escolhido por abrigar o perfil do público-alvo almejado a ser alcançado, ademais por se tratar de um hospital que lota gestantes com baixos níveis socioeconômicos e educacionais a respeito do tema de direito sexual e reprodutivo, assunto este que foi embarcado na atividade de modo concomitante.

O vírus HTLV, por mais que hajam décadas desde a sua descoberta, ainda sim pode ser considerado como uma infecção negligenciada e também estigmatizante. Não distante desse cenário que a abordagem sobre o tema nas ações educativas sempre era recepcionada com um estranhamento por parte das gestantes, uma vez que não haviam escutado a respeito do assunto. Ademais, percebeu-se também a confusão de termos, associando o HTLV ao HIV, tendo em vista a similaridade da fonética e também devido aos modos de transmissão, sendo notória a dificuldade de assimilar a diferença em alguns momentos.

Além disso, tratando-se uma infecção que não possui tratamento e nem cura descobertos, tal fato gerou receio e desconforto nas gestantes, indagando qual seria a conduta diante das pessoas que vivem com HTLV e se poderia ser considerado como

uma “doença que apresenta sentença de morte”, tendo em vista os seus fatores. Através desses questionamentos, houve a explanação de forma clara e objetiva pelos discentes, que em diversos casos, os pacientes são assintomáticos, contendo apenas a carga proviral como forma de detecção e investigação, e quando apresentam sintomas, o tratamento é feito de forma sintomática referente às afecções que por ventura podem surgir nos indivíduos, sendo necessário um acompanhamento multidisciplinar em saúde.

Por fim, acerca de *feedbacks* em relação à atividade, os participantes trouxeram a explanação do conteúdo de modo claro para que todos os ouvintes pudessem compreender, ademais da sensibilidade de levar uma informação que nunca haviam escutado em anos anteriores, mesmo sendo estudado desde a década de 1980. Quanto aos aspectos negativos, houve a menção da não disponibilização de imagens das afecções e possíveis sintomas de uma pessoa que foi diagnosticada com HTLV pode apresentar, sendo uma das principais curiosidades abordadas pelas gestantes.

CONCLUSÃO

Diante desse cenário, a educação em saúde torna-se um importante mecanismo de disseminação do conhecimento a diversos indivíduos de distintas estratificações sociais como ferramenta essencial para a promoção e prevenção da saúde, como o HTLV em questão, associado à redução da negligência acerca do tema, ademais do incentivo à diminuição do estigma. Além disso, compreender os mecanismos de disseminação da infecção torna-se de extrema importância no embate à propagação da cadeia de transmissão, especialmente no público voltado às gestantes e puérperas, bem como é notória a quantidade de carga proviral no leite materno, e dessa forma, seja trabalhada a inibição da lactação como um dos dispositivos de prevenção. Devido a esse fator, destaca-se a importância de ampliar a temática na esfera macropolítica, a governamental, com o intuito de dispor de políticas públicas voltadas à integralidade não somente de gestantes e puérperas, mas como da pessoa que vive com HTLV, ademais da inserção do tema em componentes curriculares das graduações em saúde para que o conhecimento atravessasse o âmbito acadêmico, de forma que se propague cada vez mais até o usuário final, seja nas maternidades, ou em locais que se tenha acesso ao público-alvo deste imprescindível tema.

REFERÊNCIAS

BARR, R. S. et al. A Review of the Prevention of Mother-to-Child Transmission of Human T-Cell Lymphotropic Virus Type 1 (HTLV-1) With a Proposed Management Algorithm. **Frontiers in Medicine**, v. 9, p. 941647, 8 jul. 2022. DOI: 10.3389/fmed.2022.941647. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35872787/>> . Acesso em: 03 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Guia de Manejo Clínico da Infecção pelo HTLV / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente**

Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2022/guia_htlv_internet_24-11-21-2_3.pdf/view> . Acesso em: 27 ago. 2025.

KALYANARAMAN, V. S. et al. A new subtype of human T-cell leukemia virus (HTLV-II) associated with a T-cell variant of hairy cell leukemia. **Science (New York, N.Y.)**, v. 218, n. 4572, p. 571–573, 1982. DOI: 10.1126/science.6981847. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6981847/>>. Acesso em: 08 ago. 2025.

ROMANELLI, L. C. F.; CARAMELLI, P.; PROIETTI, A. B. DE F. C. O vírus linfotrópico de células T humanos tipo 1 (HTLV-1): Quando suspeitar da infecção? **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, p. 340–347, 2010. DOI: 10.1590/S0104-42302010000300021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ramb/a/CQn5RWZDrRj7twSGJ3wptwt/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.